“NÃO SABEM LER NEM ESCREVER”: DISCURSOS DE PROFESSORES(AS) DE CURSOS TÉCNICOS SOBRE LETRAMENTOS DE ESTUDANTES

Autoria: Luciane Cristina Eneas Lira - - -

Resumo: Os institutos federais de educação, ciência e tecnologia são resultado de políticas públicas que visam à ampliação da rede federal de educação profissional gratuita no Brasil. No Distrito Federal, o Instituto Federal de Brasília (IFB) tem o sorteio como modalidade de ingresso nos cursos técnicos subsequentes. Esse formato de entrada possibilita o acesso de estudantes oriundos de grupos sociais diversos, em grande parte, socialmente desfavorecidos, que formam um público heterogêneo e peculiar. Diante desse contexto, professores(as) costumam identificar demandas particulares que desafiam suas práticas de ensino. Relatos relacionados às dificuldades de leitura e escrita dos(as) alunos(as) são comumente replicados nas reuniões formais e informais de docentes. Considerando esse quadro, este trabalho tencionou identificar os discursos de letramento de professores(as) do ensino técnico acerca do “saber ler” e “saber escrever” de estudantes dos cursos em secretariado e secretaria escolar, no IFB, campus São Sebastião. A análise pautou-se nas reflexões teóricas da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, [1992] 2016, 2003, 2010; CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999; MAGALHÃES, 2012) e nos estudos sobre letramentos sociais (BARTON, 2007; STREET, 2013; KLEIMAN, 2004, 2005 e 2007) e discursos sobre letramentos (RIOS, 2010 e 2013). Os resultados parciais apontam que os(as) docentes atribuem grande parte dos problemas de aprendizagem dos alunos(as), nos diversos componentes ministrados, às dificuldades de leitura provenientes das experiências escolares prévias dos(as) aprendizes. Embora frequentes, os relatos dos(as) professores(as) indicam discursos distintos sobre a percepção dos docentes quanto aos sentidos do “saber ler” e “saber escrever” relacionados, por sua vez, a práticas de letramentos diversas.